"Temei a Deus, e dae-Lhe gloria..."
"Caiu, caiu Babylonia..."
"Se alguem, adorar a besta e sua imagem, e receber o signal do seu nome... o tal beberá do vinho da ira de Deus..."
Apoc. 14: 6-12.

"Liga o Testemunho, sella a Lei entre os Meus discipulos."
Isa. 8: 16.

# Observador da Verdade

Sahe d'ella Povo Meu!

A Lei — E ao Testemunho... Isa. 8:20.

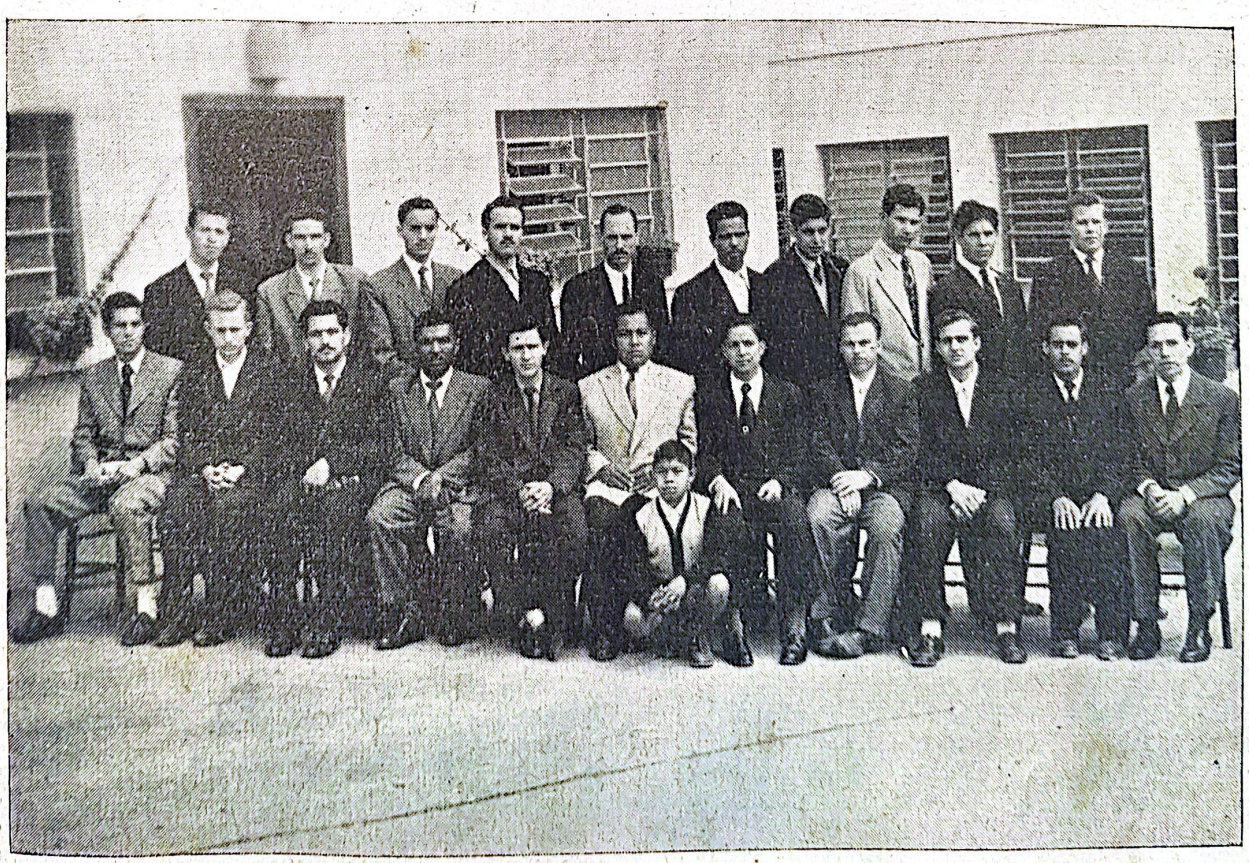
Apocalypse 18:1-4.

ANO XV | SÃO PAULO | NÚMEROS 5 e 6

*"O Senhor convida os nossos jovens para ingressarem em nossas escolas e prepararem-se para o Seu serviço". 1TSM: 368, 369.*

*"A causa de Deus necessita de homens eficientes; homens preparados para fazer o serviço de mestres e pregadores. Homens de pouco preparo escolar têm trabalhado com certa medida de êxito; teriam, porém, conseguido maior sucesso ainda e sido obreiros mais eficientes, se houvessem recebido já desde o princípio disciplina mental". OE: 89.*

*"Há urgente demanda de obreiros no campo evangélico. Necessitam-se rapazes para essa obra; Deus os chama. Sua educação é de primeira importância em nossos colégios, e em caso algum deve ser passada por alto, ou considerada como coisa secundária." 2TSM:416.*



O Corpo discente de 1955, do nosso Curso Missionário patrocinado em Vila Matilde, São Paulo.

# CONFORMIDADE AO MUNDO

(1.ª parte)

**Por E. G. White**

Foi-me mostrada a conformidade de alguns professos guardadores do sábado ao mundo. Oh. vi que é uma desgraça para sua profissão, uma desgraça para a causa de Deus. Êles desmentem a sua profissão. Pensam que não são como o mundo, mas tão perto dêles estão no vestuário, na conversação e nas ações, que não há distinção. Vi-os a enfeitar seus corpos pobres e mortais, que estão sujeitos, a qualquer momento, a ser tocados pelo dedo de Deus e postos num leito de dor. Então, oh, ao se aproximar sua última mudança, angústia mortal lhes tortura a constituição e a grande pergunta é: "Estou eu preparado para morrer?" preparado para aparecer perante Deus em juízo e passar pela grande revisão?" Perguntai-lhes o que acham quanto a enfeitar seus corpos e se tiverem senso do que é estar preparado para aparecer diante de Deus, êles vos dirão que se pudessem voltar atrás e reviver o passado, corrigiriam suas vidas, evitariam as loucuras do mundo, sua vaidade e orgulho, e adornariam o corpo com trajes modestos e se constituiriam um exemplo para todos os que os cercam. Viveriam para a glória de Deus.

Por que é tão penoso seguir uma vida abnegada e humilde? Por que os professos cristãos não estão mortos para o mundo. É fácil vivermos depois de estarmos mortos. Muitos, porém, desejam as cebolas e os porros do Egito. Têm uma disposição para vestir-se e agir tão semelhantemente ao mundo quanto possível e todavia para irem ao céu. Tais galgam outro caminho. Não entram pela porta estreita e pelo caminho apertado.

Foi-me mostrado o grupo presente na conferência. Disse o anjo: "Alguns, são alimento para os vermes, alguns, sujeitos às sete últimas pragas, alguns estarão vivos e permanecerão sôbre a terra para serem trasladados na vinda de Jesus".

Palavras solenes foram estas, faladas pelo anjo. Perguntei ao anjo por que tão poucos estavam interessados no seu bem estar eterno, tão poucos se preparam para sua última mudança. Disse êle: "A terra os atrai, os tesouros desta lhes parecem de valor". Êles acham o bastante em que absorver a mente e não têm tempo para se prepararem para o céu. Satanás está sempre pronto para os submergir mais e mais na dificuldade; assim que uma perplexidade e perturbação esteja fora da mente, êle gera nêles um desejo ímpio de possuir mais das coisas da terra; e assim seu tempo passa e, demasiado tarde, vêem que nada de substancial ganharam. Agarraram as sombras e perderam a vida eterna. Tais não terão desculpa.

Muitos se vestem como o mundo, para terem influência. Mas aqui cometem triste e fatal engano. Se êles quiserem ter uma influência verdadeira e salvadora, vivam sua profissão mostrem sua fé pelas boas obras e façam grande a distinção entre os cristãos e o mundo. Vi que as palavras, o vestuário e as ações falariam em favor de Deus. Então uma santa influência se derramará sôbre todos e todos terão conhecimento de que êles estiveram com Jesus. Incrédulos verão que a verdade por nós professada tem uma santa influência e que a fé na vinda de Cristo afeta o caráter do homem ou da mulher. Se alguns desejam fazer sua influência falar a favor da verdade, vivam-na e imitem assim o humilde Modêlo.

Vi que Deus odeia o orgulho e que todos os soberbos e todos os que cometem impiedade serão como palha, e o dia que está para vir os abrasará. Vi que a mensagem do terceiro anjo deve ainda operar como fermento em muitos corações que professam crer nela e expurgá-los do seu orgulho, egoísmo, cobiça e amor ao mundo.

Jesus vem; e encontrará Êle um povo conformado ao mundo? e reconhecerá Êle a êstes como Seu povo que Êle purificou para Si mesmo? Oh, não. Os que foram purificados e branqueados por meio do sofrimento e se mantiveram separados, e não manchados pelo mundo, Êle os possuirá como Seus.

Ao ver o terrível fato de que o povo de Deus estava conformado ao mundo sem nenhuma distinção exceto no nome, entre muitos dos professos discípulos do manso e humilde Jesus e os incrédulos, minha alma sentiu profunda angústia. Vi que Jesus foi ferido e exposto ao vitupério. Disse o anjo, ao ver com tristeza o professo povo de Deus amando o mundo, participando do seu espírito e seguindo a sua moda: "Separai-vos! Separai-vos para que Êle não determine vossa parte com os hipócritas e incrédulos da cidade. Vossa profissão vos causará sòmente maior angústia, e vosso castigo será maior, porquanto soubestes Sua vontade mas não a fizestes".

Os que professam crer na mensagem do terceiro anjo freqüentemente ferem a causa de Deus com leviandade, pilhéria e frivolidade. Mostrou-se-me que êste mal estava em tôdas as nossas fileiras. Deve haver humilhação pe-

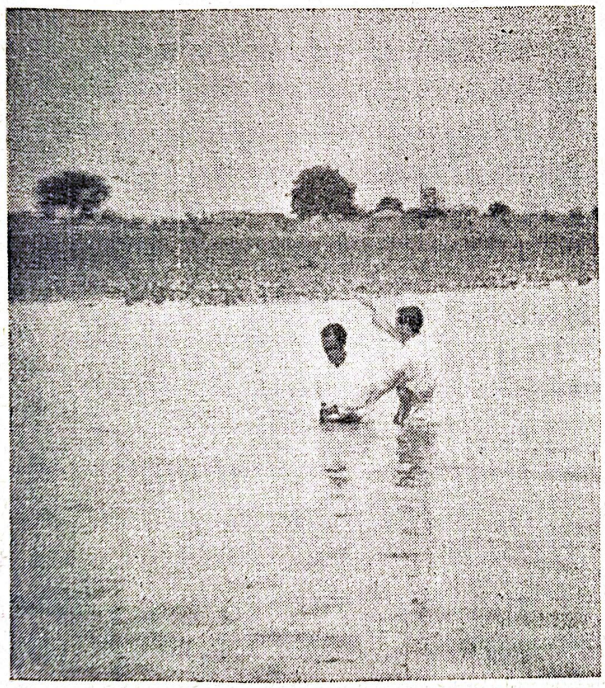
**(Cont. na página 16)**

# EXPERIÊNCIAS E ATIVIDADES MISSIONÁRIAS NA ASSOCIAÇÃO SÃO PAULO, GOIÁS MATO GROSSO

**Por João Devai**

"O Senhor pois é Aquêle que vai diante de ti; Êle será contigo, não te deixará, nem te desamparará; não temas, nem te espantes". Deut. 31: 8.

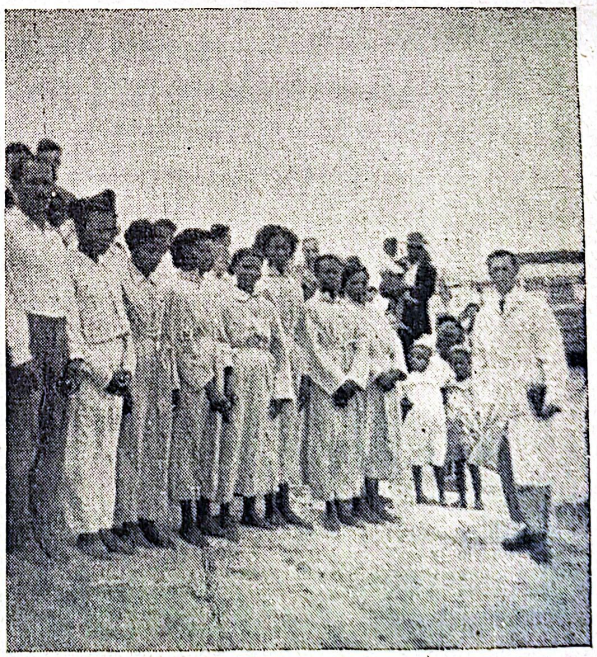
Apoiado nessas palavras inspiradas do grande chefe de Israel ao seu sucessor Josué, empreendi viagem a serviço da Associação.



**Batismo em Guararapes, Est. S. Paluo, em dezembro de 1955.**

Após 21 de fevereiro de 1954, quando junto com outros companheiros de luta recebi a responsabilidade do ministério evangélico deixei temporàriamente o campo do litoral paulista, onde há anos vinha trabalhando, para fazer algumas viagens de experiências, em companhia do nosso querido irmão Emerich Kanyo, pelo interior do Estado de S. Paulo. Assim, no dia 10 de junho de 1954, seguimos para Lins, onde tomamos parte em uma conferência distrital. A seguir visitamos o grupo de Buri, a família da irmã Helena Dalmazzo em Itapetininga, e a família do irmão Estevão Portik em Capão Bonito.

Regressamos a São Paulo. Depois de atender a alguns trabalhos no litoral, fui convidado para seguir para a alta sorocabana, a fim de ajudar nos preparativos para uma conferência distrital em Pirapòzinho. Ali chegando, resolvemos primeiro o problema do salão, ponto de partida nos preparativos. O irmão Wenceslau Mendes, ofereceu-nos um salão espaçoso, junto à sua casa. O irmão Antonio Rodrigues com os outros irmãos providenciaram os bancos, frutas para a alimentação, etc.



**Dez almas batizadas em Guararapes, Est. S. Paulo, em dezembro de 1955.**

No dia 23 de junho, sexta-feira, à noite, com a presença do irmão Kanyo, foi dado início aos programas que prosseguiram sábado e do-

mingo, quando, orientado pelo irmão Kanyo, tive o privilégio de sepultar nas águas batismais oito preciosas almas que se entregaram a Jesus.

Naquela mesma localidade (Pirapòzinho), no dia 5 de junho de 1955, junto com o irmão Marceu Antonio, levamos a efeito mais um programa especial, tendo então sido batizadas mais nove almas.

**Um grupo de irmãos em Mato Grosso.**

Em resultado dos esforços dos irmãos daquele lugar, temos hoje ali um salão de culto, próprio em terreno doado pelo nosso irmão Antonio Rodrigues.

**Os irmãos da igreja de Lins, Est. S. Paulo, quando da visita do irmão João Devai, em dezembro de 1955.**

Dia 16 de agôsto de 1954 segui viagem a Goiás.

Sábado, dia 21, realizamos uma festa batismal, sendo sepultadas três queridas almas, no bairo de Campinas.

No sábado 28 de agôsto, e nos dias 4 5 de setembro, com o auxílio do Senhor, tivemos reuniões semelhantes em Cachoeira Alta e São Luiz dos Montes Belos. Foram realizados batismos e foram batizadas nove almas.

Visitei também outras localidades em Goiás.

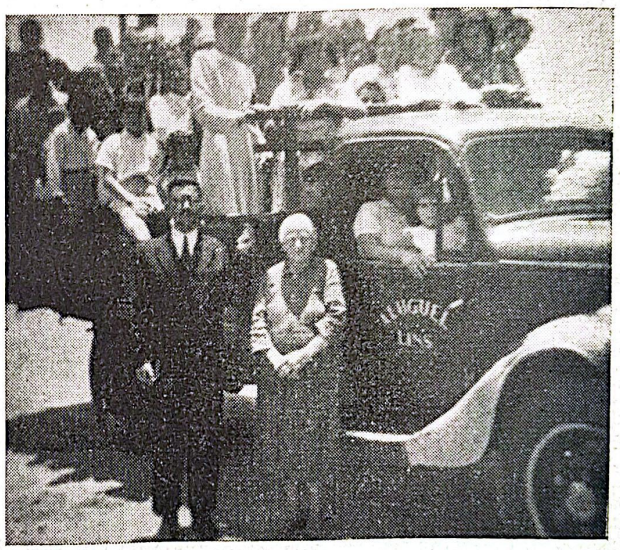
Regressei a São Paulo, e, depois de percorrer o litoral de norte a sul, dia 11 de fevereiro de 1955 viajei para Lins.

Sábado, dia 12, foi batizada uma irmã, e, à tarde, teve lugar a Santa Ceia.

Como o tempo era limitado seguimos, eu e o irmão Joaquim Nunes, em viagem noturna, para Guararapes.

Naquela localidade também fomos favorecidos. Um cidadão, que não pertence à nossa fé, ofereceu-nos um salão, e o diretor de um grupo escolar emprestou-nos as cadeiras.

Domingo, 13 - 2 - 55, pela manhã, chegavam nossos irmãos, amigos e candidatos ao



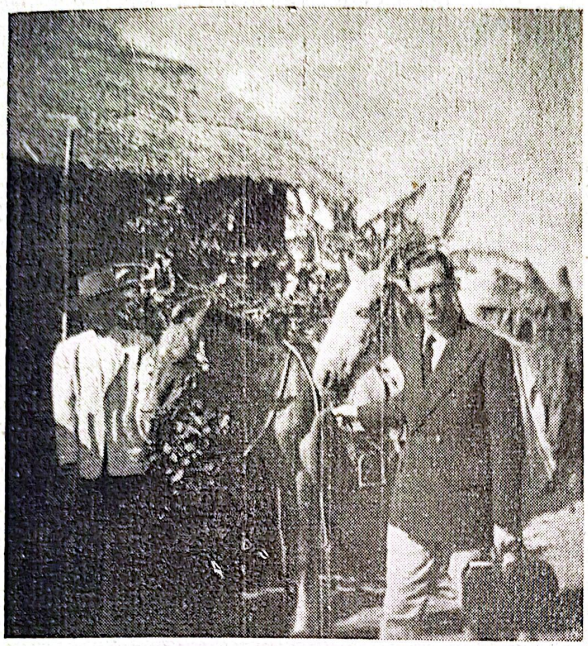
**Regressando do batismo. Lins, Est. S. Paulo, fins de 1955.**

batismo, de tôdas as direções, dos campos de lavoura. Junto ao lago, tradicional pelos muitos batismos realizados naquela localidade, fizemos ver, perante numerosos assistentes, o poder do Evangelho e do amor de Deus em favor do homem. Nove almas desceram às águas batismais. À tarde, em solene reunião, foram recebidas, e juntos comemoramos a morte do Senhor pela Santa Ceia.

Despedimo-nos dos irmãos de Guararapes, e seguimos viagem para Mato Grosso.

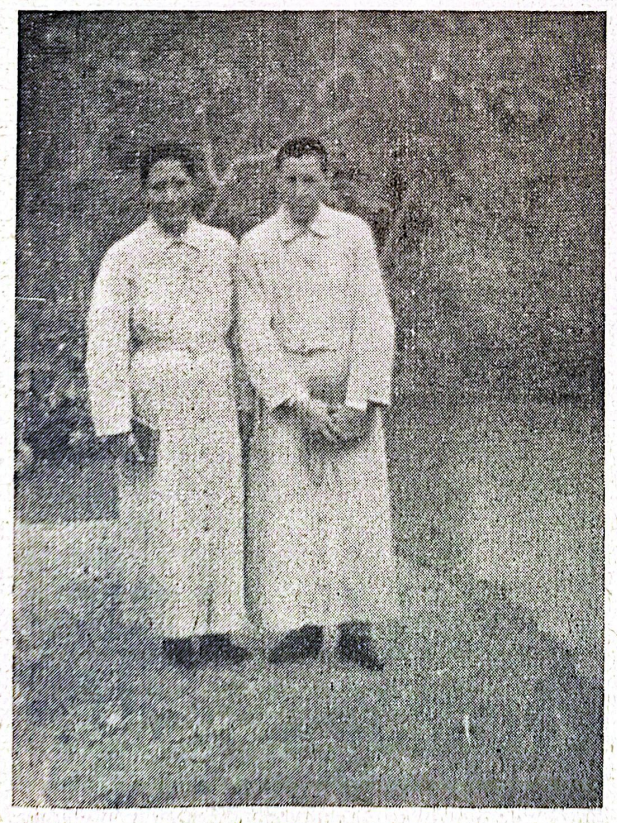
Chegamos à longínqua cidade de Itaporã, perto da fronteira do Paraguai, distante mais de 1.500 quilômetros de São Paulo. Passamos os dias 19 e 20 de fevereiro em festividades com os irmãos matogrossenses. Foram batizadas dez almas que aceitaram a última mensagem em resultado da obra de colportagem e dos esforços individuais da parte de irmãos que se mudaram para aquêle lugar.

Com os nossos corações gratos a Deus pelas bênçãos recebidas, despedimo-nos dos nossos irmãos e prosseguimos nossa viagem rumo ao Estado de Goiás.



O irmão João Devai em visita aos irmãos da linha Noroeste, Est. S. Paulo, em dezembro de 1955.

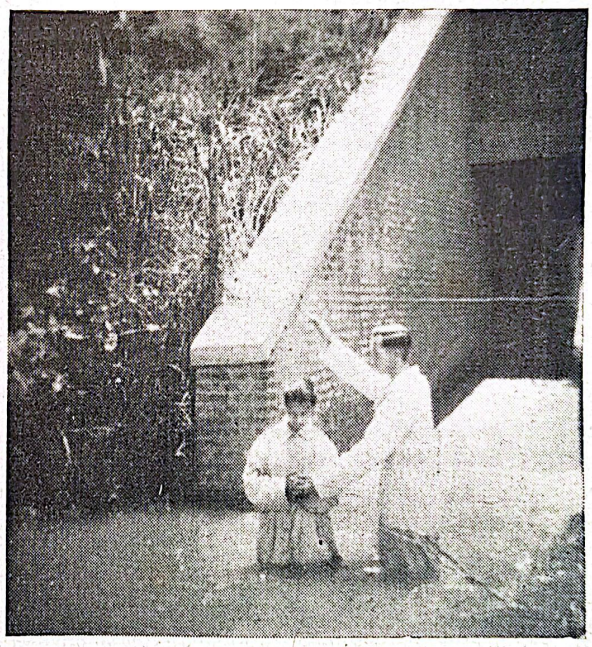
Em Goiânia separei-me do irmão Joaquim Nunes e, em companhia do irmão Spethmann, visitei a cidade de S. Luiz de Montes Belos e iniciamos, ajudados pelos irmãos e amigos, a construção de uma sala de culto, em terreno doado pela Prefeitura.



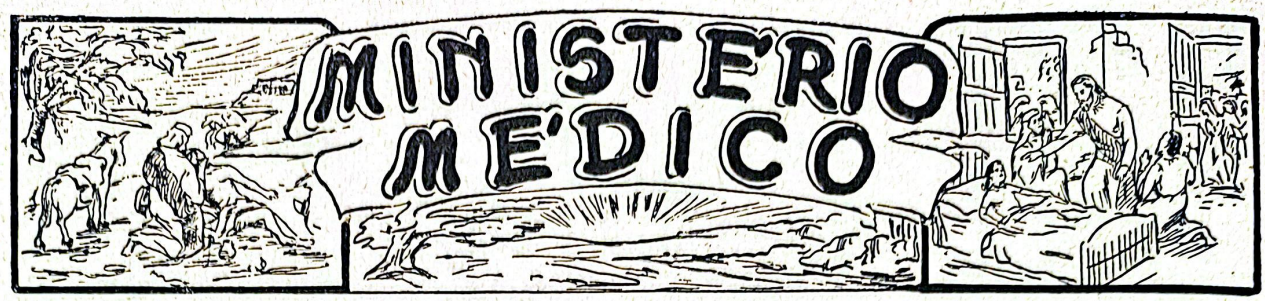
Ir. José Sandes e esposa, batizados em Cachoeira Alta, Sudoeste de Goiás, por ocasião da visita dos irmãos João Devai e Antonio Spethmann em março de 1955.

De regresso para São Paulo, realizamos mais um batismo e Santa Ceia em Cachoeira Alta, sendo batizado um casal.

Durante quase dois mêses em viagem contínua, tivemos a oportunidade de entrar em contato com muitas almas desejosas de ouvir a mensagem da salvação. Lembro-me de um caso interessante em uma vila na fronteira Minas-Goiás: de passagem tivemos de pernoitar nessa vila, pois não havia condução para continuarmos viagem. Distribuimos alguns folhetos, quando uma senhora nos interrogou se éramos missionários de alguma igreja evangélica, pois desejava que alguém dirigisse uma pregação em sua casa. Tomamos as devidas informações sôbre as possibilidades e natureza da reunião e prometemos realizá-la. Apesar de ter sobrevindo um grande temporal, a humilde sala ficou repleta de homens, mulheres e crianças vindos de tôdas as direções. Alegremente ouviram as boas novas da salvação. Semelhantes oportunidades são comuns em tôda parte. Tão sòmente devemos fazer a pergunta: "Que queres, Senhor, que eu faça?" E ao ser-nos confiada a tarefa, devemos fazê-la com dedicação, pois Deus coroará de êxito todos os esforços. Disto podemos ter tôda a certeza, pois temos provas visíveis de que Deus dirige esta obra.



Batismo em Lins, Est. S. Paulo, fins de 1955.




# O MELHOR REGIME PARA O HOMEM

*Por Emmerich Kanyo*

"Portanto, quer comais, quer bebais, ou façais outra qualquer coisa, fazei tudo para glória de Deus." I Cor. 10: 31.

As doenças são como pragas sôbre a humanidade indefesa. É infrutífero hoje o trabalho de um exército de cientistas em procurar combater suas causas com drogas.

As enfermidades geralmente nos vêm como conseqüência lógica de alguma coisa prejudicial que ingerimos. E ao invés de deixarmos de nos alimentar com aquilo que nos prejudica a saúde, procuramos, em vão, combater a enfermidade com o uso de drogas nocivas e conservar os maus hábitos adquiridos.

O alimento de suma importância para a saúde não é selecionado devidamente. Costumes antigos, enraizados, enfeites de propagandas e satisfação dos apetites pervertidos são, atualmente, os conselheiros mais ouvidos pelo povo na escolha dos alimentos, quando todos os homens devem buscar os sapientes conselhos sòmente na Palavra do Senhor.

Para tranqüilizar a consciência, muitos buscam tais conselhos parcialmente. Devemos nos lembrar da tentação de Jesus no deserto, quando o inimigo já vencido cita as Escrituras Sagradas para outra vez tentar enganar. Mas Jesus conhece tôda a sua maneira de agir; sabe perfeitamente que Satanás, para nos tentar a comer carne, citaria Gênesis 9, e nos mostraria que é permitido comer carne limpa... Não obstante, que nos diria Jesus? "Mas ao princípio não era assim"... A regra está nas Escrituras e nos escritos do Espírito de Profecia.

No livro "Ciência do Bom Viver", págs. 253 e 254, lemos:

"A fim de saber quais são os melhores alimentos, cumpre-nos estudar o plano original de Deus para o regime do homem. Aquêle que criou o homem e lhe compreende as necessidades, designou a Adão o que devia comer: 'Eis que vos tenho dado tôda erva verde que dá semente,... e tôda árvore em que há fruto de árvore que dá semente, ser-vos-á para mantimento'. Ao deixar o Éden para ganhar a substância lavrando a terra sob a maldição do pecado, o homem recebeu também permissão para comer a 'erva do campo'.

"Cereais, frutas, nozes e verduras constituem o regime dietético escolhido por nosso Criador. Êstes alimentos preparados da maneira mais simples e natural possível, são saudáveis e nutritivos Proporcionam uma fôrça, resistência e vigor intelectual, que não são promovidos por uma alimentação mais complexa e estimulante".

E, igualmente, na página 267 do mesmo livro lemos:

"Escolhendo a comida do homem no Éden, mostrou o Senhor qual era o melhor regime; na escolha feita para Israel, ensinou Êle a mesma lição. Tirou os israelitas do Egito, e empreendeu educá-los, a fim de serem um povo para a Sua possessão própria. Desejava, por intermédio dêles, abençoar o mundo inteiro. Proveu-lhes o alimento mais adaptado ao Seu desígnio; não carne, mas o maná, 'o pão do céu'. Foi únicamente devido a seu descontentamento e murmuração em tôrno das panelas de carne do Egito, que lhes foi concedido alimento cárneo, e isto apenas por um pouco de tempo. Seu uso trouxe doença e morte a milhares. Todavia a restrição de um regime sem carne não foi nunca

---

Nos dias 3 a 11 de dezembro de 1955, estive novamente em Lins e Guararapes onde foram batizadas mais 12 almas, que se estão regozijando na verdade presente.

Em pouco mais de um ano de atividades nesta Associação, coube-me, pois, o privilégio de agregar à igreja, pelo batismo, mais de 60 almas.

Terminando êste pequeno relatório, não posso deixar de repetir as palavras do salmista: "Não a nós, Senhor, não a nós, mas ao Teu nome dá glória, por amor da Tua verdade." Salmo 115: 1.

aceito. Continuou a ser a causa de descontentamento e murmuração, franca ou secreta, então ficou permanente".

Mas provàvelmente o homem carnal achará ainda desculpas nas Escrituras e nos Testemunhos para poder satisfazer o seu apetite pervertido, dizendo: "Não é bom comer carne, porém, não devemos dar tanta importância a êste assunto, pois um dos últimos Testemunhos nos diz claramente: 'Não devemos fazer do uso da carne prova de comunhão' (Vol. 9, pág. 159)".

Devemos entender bem a questão, estudando bem os Testemunhos, para não cairmos em erros. A direção da igreja não estava, então, dando a devida importância à luz sôbre o assunto da reforma de saúde; seus líderes não eram convertidos a êsse respeito. Aquêles que ensinavam os princípios de fé ainda se alimentavam de carne. Eis porque não deviam exigir dos novos membros uma abstinência completa da carne como alimento.

Acêrca disto lemos no Testemunho vol. 9, pág. 154:

"Os que professam crer na reforma de saúde e todavia agem contràriamente aos seus princípios na prática da vida diária, prejudicam suas próprias almas e deixam impressões errôneas nas mentes de crentes e incrédulos".

E na página 378 do Vol. 6 lemos:

"Nenhum homem deve ser consagrado como mestre do povo enquanto seu exemplo e ensinamento contradizem o testemunho que Deus deu a Seus servos com referência à dieta, porque isto trará confusão. Seu descuido na reforma de saúde incapacita-o para permanecer como mensageiro do Senhor".

Lemos ainda:

"Comece a boa obra em Washington, e dali se estenda a outros lugares. Sei acêrca do que estou escrevendo. Se um voto de temperança provendo a abstinência de alimentos cárneos, chá e café, e alguns outros alimentos que se sabe serem prejudiciais, circulasse através das nossas fileiras, então se executaria uma grande e boa obra. Pergunto-vos agora: Não quereis fazer circular um tal voto?

"Estou certa de que, se começardes em Washington a fazer esta obra de reforma, na escola, na editôra e entre as fôrças trabalhadoras, o Senhor vos ajudará a apresentar um voto de voltar de vossa apostasia na questão da reforma de saúde. À medida que procurardes executar a vontade do Senhor neste particular, Êle vos dará compreensão clara do que a reforma de saúde fará por vós.

"Há entre nós aquêles que ocupam importantes cargos de confiança e que recusam seguir a luz, e sua conduta tem desagradado a Deus. Voltem êstes agora para o Senhor, a fim de que seu exemplo não seja uma tentação para os outros. Por causa do exemplo dado por homens de influência, na condescendência com o apetite, a verdade não deixou em outros corações a impressão que poderia ter deixado.

'Há uma mensagem decidida a ser levada ao nosso povo sôbre a questão da reforma de saúde. Vamos entrar na linha para que as nossas orações não sejam impedidas. Deus não pode ser glorificado na vida de ministros que renunciam êstes princípios de reforma; mas Êle se revelará a cada alma que estiver vestida da justiça de Cristo". A. R. pgs. 112-114.

"À medida que nós aproximamos do fim do tempo, devemos subir mais e mais na questão da reforma de saúde e temperança cristã, apresentando-a de uma maneira mais positiva e decidida. Devemos esforçar-nos contìnuamente por educar o povo, não só por nossas palavras, mas também por nossa prática. Preceito a prática combinados têm influência eficaz". 6T:112.

Lemos no "Patriarcas e Profetas", no capítulo: "Do Sinai a Cades", acêrca da experiência dos Israelitas com a carne. Referindo-se a isso, em sua primeira epístola aos Coríntios, cap. 10:6, 11 disse o apóstolo Paulo que aquelas coisas ocorreram como figuras e estão escritas para aviso nosso, "para que não cubicemos as coisas más como êles cobiçaram", especialmente nós, "para quem já são chegados os fins dos séculos". Porque também vivemos nos dias da expiação, conforme profetiza Isaías no cap. 22: 12-14.

Na R. H. de 27 de maio de 1902 lemos:

Muitos que são agora meio convertidos quanto ao comer carne, se apartarão do povo de Deus para não andar mais com êle".

"Satanás está corrompendo mentes e destruindo almas mediante suas tentações. Verá e sentirá nosso povo o pecado de condescender com o apetite pervertido? Evitarão o chá, café, carne e todos os alimentos estimulantes e dedicarão os meios gastos com estas condescendências prejudiciais á propagação da verdade?" Test., Vol. 3, pág. 569.

Por isso seguimos o convite da serva do Senhor no livro "Ciência do Bom Viver", página 272:

"Não é tempo de que todos visem dispensar a carne na alimentação? Como podem aquêles que estão buscando tornar-se puros, refinados e santos a fim de poderem fruir a companhia dos anjos celestes, continuar a usar como alimento qualquer coisa que exerça tão nocivo efeito na alma e no corpo? Como podem êles tirar a vida das criaturas de Deus a fim de consumirem a carne como iguaria? Volvam êles antes à saudável e deliciosa comida dada ao homem no princípio, e a praticarem êles

# Educação

## A EDUCAÇÃO NO PLANO DIVINO

No capítulo primeiro de Daniel encontramos um relato deveras convincente dos excelentes resultados da educação orientada pelo temor, obediência e fidelidade a Deus. Os quatro jovens hebreus retiveram os princípios da genuína educação por uma fiel desciplina do corpo e da mente segundo as instruções divinas, e, submetendo-se ao exame perante o maior imperador do seu tempo, lograram grande êxito. Êste feliz resultado e esta elevada recompensa podem obtê-los todos os que lhes imitam o exemplo, e mais que isto, serem aprovados no exame final na escola da vida terrena e de habilitação para o curso superior do além.

"Devem-se estabelecer escolas em vários lugares a fim de educar nossa mocidade em preparo para seu trabalho no avançamento da verdade." 1TSM: 338. "Havemos de comparecer diante de magistrados para responder por nossa lealdade para com a Lei de Deus, para dar a conhecer as razões de nossa fé. E os jovens devem compreender estas coisas. Devem saber o que há de vir a acontecer antes do encerramento da história terrestre. Estas coiass dizem respeito a nosso bem-estar eterno, e cumpre a professores e alunos dar-lhes mais atenção. Pela pena e pela palavra viva, importa comunicar conhecimentos que serão como alimento a tempo, não sòmente para os jovens, mas também aos de idade madura." 2TSM:411.

"Um dos grandes objetivos de nossas escolas é o preparo de jovens para se empenharam no serviço de nossas instituições, bem como nos vários ramos da obra do evangelho. O povo de tôda parte precisa que a Bíblia seja aberta perante êle. Chegou o tempo, o importante tempo, em que o rôlo do livro está sendo desdobrado diante do mundo pelos mensageiros de Deus. A verdade contida na primeira, segunda e terceira mensagens angélicas, deve ir a tôda nação, e tribo, e língua e povo; ela deve iluminar as trevas de todo continente e estender-se às ilhas do mar. Coisa alguma de invenção humana deve ter licença de retardar esta obra. Para que isto se consiga, necessitam-se talentos cultivados e consagrados; necessitam-se pessoas capazes de realizar obra excelente na mansidão de Cristo, porque o próprio eu nÊle se acha escondido. Os neófitos não podem fazer aceitàvelmente a obra de revelar os tesouros ocultos para enriquecer as almas nos bens espirituais. 'Considera o que digo, porque o Senhor te dará entendimento em tudo.' 'Procura apresentar-te a Deus aprovado, como obreiro que não tem de que se envergonhar, que maneja bem a palavra da verdade.' II Tim. 2:7 e 15. Essa recomendação a Timóteo deve constituir uma fôrça para tôda família e escola, no que respeita à educação." 2TSM: 414. Estas palavras inspiradas encerram o objetivo da educação necessária, e onde podem os alunos obtê-la senão nas escolas que são para isso e sòmente com êste ideal estabelecidas?

---

próprios e ensinarem a seus filhos, a misericórdia para com as mudas criaturas que Deus fêz e colocou sob o nosso domínio".

"O Senhor deseja que os que vivem em países onde é possível obterem-se frutas frescas em grande parte do ano, se compenetrem da bênção que têm nessas frutas. Quanto maior fôr o uso que fizermos de frutas frescas, tais como são apanhadas da árvore, maior será a bênção". Test. Sel. Vol. 3 pág. 134.

"Convir-nos-ia cozinhar menos e comer mais frutas em estado natural. Ensinemos o povo a comer abundantemente uvas, maçãs, pêssegos, peras, amoras e tôda outra espécie de frutas que seja possível conseguir. Sejam elas preparadas e conservadas para uso no inverno, usando quanto possível vidros em vez de latas". Idem, 137 e 138.

Lembremos a visão da Nova Terra, da grande mesa com tôda classe de frutas preparada para os salvos. Se quisermos herdar a terra restaurada, devemos, desde já, aqui, ambientarnos às condições que lá existirão.

Antes de darem qualquer passo na educação dos seus infantes, cumpre aos pais lembrarem-se da importância da escola familiar.

"O método de educação estabelecido no Éden centralizava-se na família. Adão era o 'filho de Deus', e era de seu Pai que os filhos do Altíssimo recebiam instrução. Tinham, no mais estrito sentido, uma escola familiar.

"No plano divino de educação, adaptado às condições do homem após a queda, Cristo ocupa o lugar de representante do Pai, como o elo conectivo entre Deus e o homem; Êle é o grande ensinador da humanidade. E Êle ordenou que os homens e mulheres fôssem Seus representantes. A família era a escola, e os pais os professôres.

"A educação centralizada na família era a que prevalecia nos dias dos patriarcas. Deus provia às escolas assim estabelecidas as mais favoráveis condições para o desenvolvimento do caráter. O povo que estava sob Sua direção ainda prosseguia com o plano de vida que Êle havia designado no princípio. Os que se afastavam de Deus construíam para si mesmos cidades, e, congregando-se nelas, gloriavam-se no explendor, no luxo e no vício, que fazem das cidades de hoje o orgulho e a maldição do mundo. Mas os homens que se ativeram aos divinos princípios da vida, moravam entre os campos e colinas. Eram cultivadores do sólo e guardas de rebanhos; e nessa vida livre, independente, com suas oportunidades para o trabalho, estudo e meditação, aprendiam acêrca de Deus e ensinavam os filhos a respeito de Suas obras e caminhos." Ed.: 33.

As escolas dos profetas mostram o interêsse que o Senhor tem na educação do Seu povo e devem ser nosso exemplo na instituição de escolas missionárias.

"Tôdas as vêzes que em Israel foi pôsto em prática o plano divino de educação, seus resultados testificaram de seu Autor. Mas em muitíssimos lares o ensino designado pelo Céu bem como os caracteres por êle desenvolvidos, eram igualmente raros. O plano de Deus não se cumpriu senão parcial e imperfeitamente. Pela incredulidade e desconsideração às direções do Senhor, os israelitas cercaram-se de tentações que poucos tinham poder para resistir. Estabelecendo-se em Canaã, 'não destruíram os povos como o Senhor lhes dissera. Antes se misturaram com as nações, e aprenderam as suas obras. E serviram os seus ídolos, que vieram a ser-lhes um laço.' 'O seu coração não era reto com Deus, nem foram fiéis ao Seu concêrto. Mas Êle, que é misericordioso, perdoou a sua iniqüidade, e não os destruiu; antes muitas vêzes desviou dêles a Sua cólera... Porque Se lembrou de que eram carne, um vento que passa e não volta.' (Sal. 106: 34-36; 78: 37-39). Pais e mães em Israel tornaram-se indiferentes às obrigações para com os filhos. Pela infidelidade no lar, influências idólatras fora, muitos dos jovens hebreus recebiam uma educação que diferia grandemente da qué Deus projetara para êles. Aprenderam os caminhos dos Gentios.

Para defrontar êste mal crescente, Deus providenciou outros meios como auxílio aos pais na obra de educação. Desde os primeiros tempos, os profetas eram reconhecidos como ensinadores divinamente designados. Na mais alta acepção da palavra, o profeta era alguém que falava por direta inspiração, comunicando ao povo as mensagens que recebera de Deus. Mas êsse nome também era dado àqueles que, embora não fôssem inspirados, eram divinamente chamados para instruir ao povo nas palavras e caminhos de Deus. Para a preparação de tal classe de ensinadores, Samuel, pela direção do Senhor, estabeleceu as escolas dos profetas.

"Estas escolas se destinavam a servir como uma barreira contra a corrupção prevalescente, a fim de prover à necessidade intelectual e espiritual da juventude, e promover a prosperidade da nação, dotando-a de homens habilitados para agir no temor de Deus como dirigentes e conselheiros. Para tal fim, Samuel reuniu grupos de moços piedosos, inteligentes e estudiosos. Foram êles chamados os filhos dos profetas. Enquanto estudavam a palavra e as obras de Deus, Seu poder vivificante despertava-lhes as energias da mente e da alma, e os estudantes recebiam sabedoria do alto. Os instrutores não só eram versados na verdade divina, mas tinham pessoalmente gozado comunhão com Deus, e obtido concessão especial de Seu Espírito. Desfrutavam o respeito e a confiança do povo, tanto pelo seu saber como pela sua piedade. No tempo de Samuel havia duas destas escolas — uma em Rama, a terra natal do profeta, e outra em Quiriate-jearim. Em tempos posteriores outras foram estabelecidas.

"Os alunos destas escolas mantinham-se com o seu próprio trabalho de cultivar o solo, ou com alguma ocupação mecânica. Em Israel não se considerava isso estranho ou degradante; na verdade, considerava-se pecado permitir que as crianças crescessem na ignorância do trabalho útil. Todo jovem, fôssem seus pais ricos ou pobres, era instruído em algum ofício. Mesmo que devesse ser educado para os misteres sagrados, um conhecimento da vida prática era considerado essencial à maior utilidade. Muitos dos professôres também se mantinham pelo trabalho manual.

"Tanto nas escolas como nos lares, grande parte do ensino era oral; todavia os jovens também aprendiam a ler os escritos hebraicos, e os rolos de pergaminho das escrituras do Antigo Testamento eram abertos ao seu estudo. Os principais assuntos nos estudos destas escolas eram a lei de Deus, música sacra e poesia. Nos registros da história sagrada acompanhavam-se os passos de Jeová. Eram referidas as grandes verdades apresentadas pelos tipos no serviço do santuário, e a fé apegava-se ao objeto central de todo aquêle sistema cerimonial — o Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo. Alimentava-se um espírito de devoção. Não sòmente se ensinava aos estudantes o dever da oração, mas eram êles ensinados a orar, a aproximar-se do Criador e ter fé nêle, compreender os ensinos de Seu Espírito, e aos mesmos obedecer. O intelecto santificado tirava do tesouro de Deus coisas novas e velhas, e o Espírito divino era manifesto na profecia e no cântico sagrado.

"Estas escolas se demonstraram um dos meios mais eficazes para promover aquela justiça que 'exalta as nações'. (Prov. 4:34). Não pouco auxiliaram a lançar os fundamentos da maravilhosa prosperidade que distinguiu os reinos de Davi e Salomão.

"Os princípios ensinados nas escolas dos profetas eram os mesmos que modelavam o caráter de Davi e orientavam sua vida. A palavra de Deus era o seu instrutor. 'Pelos Teus mandamentos', disse êle, alcancei entendimento... Inclinei o meu coração a guardar os Teus estatutos.' (Sal. 119:104-112). Foi por isso que, ao ser em sua juventude chamado ao trono por Deus, declarou o Senhor ser êle 'varão conforme Meu coração'. (Atos 13:22).

"Vêem-se também no princípio da vida de Salomão os resultados do método divino de educação. Salomão em sua mocidade fêz para si a mesma escolha que fizera Davi. Acima de todo o bem terrestre êle pediu do Senhor um coração sábio e entendido. E o Senhor lhe deu não sòmente aquilo que pedira, mas também o que não solicitara — riquezas e honras. A capacidade de seu entendimento, a extensão de seu saber, a glória de seu reino, tornaram-se a maravilha do mundo.

"Nos reinos de Davi e Salomão, Israel atingiu o fastígio de sua grandeza. Cumpriu-se a promessa feita a Abraão e repetida por intermédio de Moisés: 'Se diligentemente guardardes todos êstes mandamentos, que vos ordeno para os guardardes, amando ao Senhor vosso Deus, andando em todos os Seus caminhos, e a Êle vos achegardes, também o Senhor de diante de vós lançará fora estas nações, e possuireis nações maiores e mais poderosas que vós. Todo o lugar que pisar a planta do vosso pé será vosso: desde o deserto e desde o Líbano, desde o rio, o rio Eufrates, até o mar ocidental, será o vosso têrmo. Ninguém subsistirá diante de vós.' (Deut. 11: 22-25).

"Mas no meio da prosperidade, emboscava-se o perigo. O pecado dos últimos anos de Davi, conquanto arrependido sinceramente e dolorosamente castigado, acoroçoou o povo na transgressão dos mandamentos de Deus. E a vida de Salomão, depois de uma manhã de tão grandes promessas, obscureceu-se na apostasia. O desejo de poderio político e engrandecimento próprio determinou a aliança com as nações gentílicas. A prata de Társis e o ouro de Ofir eram procurados com sacrifício da integridade, e atraiçoamento de santos legados. A associação com idólatras e casamento com mulheres gentias corromperam sua fé. As barreiras que Deus erigira para a segurança de Seu povo, foram assim derribadas, e Salomão entregou-se ao culto dos falsos deuses. No cume do monte das Oliveiras, defrontando o templo de Jeová, erigiam-se gigantescas imagens e altares para o culto das divindades gentílicas. Repelindo a aliança com Deus, Salomão perdeu o domínio de si mesmo. Embotou-se sua delicada sensibilidade. Mudou-se aquêle espírito consciencioso e polido do início de seu reino. Orgulho, ambição, esbanjamento, condescendências, produziram frutos de crueldade e extorsão. Aquêle que tinha sido um governante justo, compassivo e temente a Deus, tornou-se um tirano e opressor. Aquêle que, na dedicação do templo, havia orado para que o coração de seu povo fôsse integralmente dado ao Senhor, tornou-se o seu sedutor. Salomão desonrou-se, desonrou a Israel e desonrou a Deus.

"A nação, de que êle tinha sido o orgulho, acompanhou-o. Apesar de que se arrependesse mais tarde, seu arrependimento não evitou que colhessem o mal que havia semeado. A disciplina e o ensino que Deus designara a Israel, fariam com que êles, em tôda a sua maneira de viver, diferissem do povo de outras nações. Esta peculiaridade, que deveria ser considerada como privilégio e bênção especiais, foi mal recebida por êles. A simplicidade e moderação, essenciais para o mais alto desenvolvimento, procuraram substituir pela pompa e condescendência próprias dos povos pagãos. Serem como tôdas as nações era a sua ambição. (I Sam. 8:5). O plano divino para a educação foi pôsto de lado, e espoliada a autoridade de Deus.

"Com a rejeição dos caminhos de Deus e substituição pelos homens, começou a subversão nacional de Israel. E assim continuou até que o povo judeu se tornou prêsa das mesmas nações cujas práticas haviam escolhido seguir.

"Como nação, os filhos de Israel não conseguiram receber os benefícios que Deus desejava dar-lhes. Não souberam apreciar o Seu propósito nem cooperar em sua execução. Mas, conquanto indivíduos e povos possam assim separar-se dÊle, Seu propósito para com os que nÊle confiam é inalterável: 'Tudo quanto Deus faz durará eternamente' (Ecl. 3:14).

Conquanto haja diferentes graus de desenvolvimento e manifestações diversas de Seu poder para atender às necessidades dos homens nas várias épocas, a obra de Deus em todo o tempo é a mesma. O Mestre é o mesmo. O caráter de Deus e Seu plano são os mesmos. Com Êle 'não há mudança nem sombra de variação'. (Tiago 1: 17).

"As experiências de Israel foram registadas para nosso ensino. 'Tudo isto lhes sobreveio e estão escritas para aviso nosso, para quem já são chegados os fins dos séculos' (I Cor. 10: 11). Para nós, bem como para o Israel antigo, o êxito na educação depende da fidelidade em executar o plano do Criador. A união com os princípios da palavra de Deus trar-nos-á tão grandes bênçãos como teria trazido ao povo hebreu." Ed.: 45-50.

Pelas instruções recebidas diretamente de celeste Professor, Adão tornou-se um sábio em ciências tais como botânica, zoologia e física.

"O santo par não eram apenas filhos sob o cuidado paternal de Deus, mas estudantes a receberem instrução do Criador todo sabedoria. Eram visitados pelos anjos, e concedia-lhes comunhão com seu Criador, sem nenhum véu obscurecedor de permeio. Estavam cheios do vigor comunicado pela árvore da vida, e sua capacidade intelectual era apenas pouco menor que a dos anjos. Os mistérios do universo visível — 'maravilhas dAquêle que é perfeito nos conhecimentos' (Jó 37:16) — conferiram-lhes uma fonte inesgotável de instrução e deleite. As leis e operações da natureza, que têm incitado o estudo dos homens durante seis mil anos, estavam abertas às suas mentes pelo infinito Construtor e Mantenedor de tudo. Entretinham conversa com a fôlha, com a flôr e com a árvore, aprendendo de cada uma os segredos de sua vida. Com cada criatura vivente, desde o poderoso leviatã que folga entre as águas, até o minúsculo inseto que flutua no raio solar, era Adão familiar. Havia dado a cada um o seu nome, e conhecia a natureza e hábitos de todos. A glória de Deus nos céus, os mundos inumeráveis em suas ordenadas revoluções, 'o equilíbrio das grossas nuvens' (Jó 37:16), os mistérios da luz e do som do dia e da noite, tudo estava patente ao estudo de nossos primeiros pais. Em cada fôlha na floresta, ou pedra nas montanhas, em cada estrêla brilhante, na terra, no ar, e no céu, estava escrito o nome de Deus. A ordem e harmonia da criação falavam-lhes de sabedoria e poder infinitos. Estavam sempre a descobrir alguma atração que enchia seus corações de mais profundo amor, e provocavam novas expressões de gratidão." PP:44.

O estudo da Bíblia e da natureza grandemente se relacionam, daí serem de suma importância no programa educacional.

"Depois da Bíblia, a natureza deve ser nosso grande compêndio. Mas não há virtude em deificar a natureza, pois isto é exaltar a criatura acima do grande Arquiteto, que planejou a obra, e que cada hora mantém-se operando de acôrdo com Sua determinação. Ao semearmos a semente e cultivarmos a planta, devemos lembrar-nos de que Deus criou a semente, e que Êle dá à terra. Por Seu divino poder cuida da semente. É por Sua determinação que a semente ao morrer dá vida à haste e à espiga que contém em si mesma outras sementes a serem entesouradas e de novo introduzidas na terra para produzir sua colheita. Podemos também estudar como a cooperação do homem desempenha uma parte. O agente humano tem sua parte a desempenhar, sua obra a fazer. Esta é uma das lições que a natureza ensina, e nela veremos uma obra solene e bela." 6T:186.

Tenha-se em mente que os efeitos da obra educacional vão à eternidade:

"Os professôres que aprendem do Grande Mestre, experimentarão o auxílio de Deus, como aconteceu com Daniel e seus companheiros. Êles precisam ascender em direção ao Céu, em vez de permanecerem na planície. A experiência cristã deve estar aliada a tôda verdadeira educação. 'Vós também, como pedras vivas, sois edificados casa espiritual e sacerdócio santo, para oferecer sacrifícios espirituais agradáveis a Deus por Jesus Cristo.' I Ped. 2:5. Professôres e alunos devem ponderar esta descrição a ver se pertencem à classe que, mediante a abundante graça concedida, estão obtendo a experiência que todo filho de Deus precisa ter antes de poder entrar em uma classe superior. Em todo ensino que comunicam, os professôres devem transmitir luz do trono de Deus; pois a educação é uma obra cujo efeito se manifestará pelos incessantes séculos da eternidade." 2TSM: 427.

Podem alguns arrazoar que as escolas não se fazem mister no tempo atual, em que estamos à beira dos eventos que culminarão a história do nosso planeta. Não é, porém, o desejo do Senhor, que findemos nossas atividades enquanto Êle nos propicia a oportunidade de usarmos os talentos que possuímos para honra e glória do Seu nome.

"Enquanto o tempo durar, necessitaremos de escolas. Haverá sempre necessidade de educação; cumpre-nos, porém, cuidar em que ela não absorva todo interêsse espiritual. Existe positivo risco em aconselhar alunos a prosseguir em ramo após ramo de educação, e em levá-los a pensar que por êsse meio, hão de obter a perfeição. A educação assim alcançada demonstrar-se-á deficiente em todo sentido. Diz o Senhor: 'Destruirei a sabedoria dos sábios, e aniquilarei a inteligência dos inteligentes. Onde está o sábio? Onde está o escriba? Onde está o inquiridor dêste século? Porventura não tornou Deus louca a sabedoria dêste mundo? Visto como na sabedoria de Deus o mundo não conheceu a Deus pela Sua sabedoria, aprouve a Deus salvar os crentes pela locura da pregação'. I Cor. 1: 19-21." CPPE:375.

Não obstante, o funcionamento de nossas escolas não será permitido por muito tempo. Êste tempo oportuno breve findará:

"As necessidades da causa aumentarão contìnuamente à medida que nos aproximamos do fim do tempo. Necessitam-se meios para dar aos jovens um breve curso de estudos em nossas escolas, para prepará-los para a obra eficiente no ministério e em diferentes ramos da causa. Não estamos correspondendo ao nosso privilégio nesta questão. Tôdas as escolas entre nós se fecharão brevemente. Quanto mais se poderia ter feito, houvessem os homens obedecido aos requisitos de Cristo na beneficência cristã! Que influência teria sôbre o mundo esta prontidão para dar tudo por Cristo! Teria sido um dos argumentos mais convincentes em favor da verdade que professamos crer, um argumento que o mundo não poderia entender mal nem contradizer. O Senhor nos teria distinguido com Sua bênção mesmo perante os olhos do mundo." 5T: 156.

---

## A COLPORTAGEM

**Por Samuel Monteiro**

Fazendo uma retrospecção ao tempo em que nasceu em mim o sublime ideal de ser colportor, não posso furtar-me a agradecer a Deus pelo privilégio da oportunidade que me foi concedida, não obstante minha tão tenra idade naquele tempo. Têm, pois, estas linhas o objetivo único de animar outros adolescentes a se empenharem nesta tão auspiciosa obra o mais cedo possível, a fim de que possam no verdor de sua idade colecionar experiências idênticas às que eu colecionei. Considero um grande privilégio para um rapaz paupérrimo conhecer dez grandes Estados dêste país imenso e maravilhoso de cujo seio promana a hospitalidade peculiar aos brasileiros, conhecer a Argentina e muito mais por conhecer a Verdade, e sentir prazer incontido de ver almas despertadas por nosso intermédio caminhando na senda da salvação.

No dia 27 de dezembro de 1955 completei 10 anos de colportagem. E de vez em quando visita minha memória o pensamento desanimador de que já fiz muito e que já é tempo de descansar ou lançar-me a outro meio de vida; porém, ao deparar com a vastidão do compo ainda não trabalhado e ao pensar que são tão poucos os jovens que se apresentam voluntàriamente para o serviço, ocorrem-me logo aquelas palavras categóricas de Jesus: "Se êstes se calarem, as próprias pedras clamarão". E sinto em mim mesmo a responsabilidade que tem o atalaia sôbre o muro de Sião: "Quando Eu disser o ímpio: certamente morrerás; não o avisando tu, não falando para avisar o ímpio acêrca do seu mau caminho ímpio, para salvar a sua vida, aquêle ímpio morrerá na sua maldade, mas o seu sangue da tua mão o requererei." E como disse Mardoqueu a Ester no tempo do rei Assuero: "Se de todo te ca-

lares neste tempo, socorro e livramento doutra parte virá para os judeus, mas tu e a casa de teu pai perecereis".

Hoje, caros irmãos, e principalmente os jovens, temos o dever de admoestar-vos.

Nos Testemunhos lemos o seguinte:

"Deus tornou o Seu povo mordomos de Sua graça e verdade, e como considera Êle a sua negligência em comunicar essas bênçãos aos seus semelhantes? Suponhamos que uma colônia distante pertencente à Inglaterra esteja em grande miséria por lhe haver sobrevindo fome e estar ameaçada de guerra. Multidões morrem de fome e um poderoso inimigo está reunindo suas fôrças nas fronteiras, ameaçando apressar a obra da morte. O govêrno abre seus armazens; a caridade pública florece; por muitos meios aflui alívio. Freta-se uma flotilha com os preciosos meios de vida, e envia-se ao cenário do sofrimento, acompanhada das orações daqueles cujo coração foi comovido para ajudar. E por algum tempo a frota ruma diretamente ao lugar de seu destino. Mas, havendo perdido de vista a terra, abate-se o ardor dos que foram incumbidos de levar alimento aos sofredores moribundos. Embora empenhados numa obra que os torna cooperadores de anjos, perdem as boas impressões com as quais iniciaram a viagem. Por meio de maus conselheiros, entra a tentação.

"Fica em seu caminho um grupo de ilhas e, apesar de se acharem longe do destino, resolvem aportar ali. A tentação que já havia penetrado torna-se mais forte. A egoísta ambição do ganho lhes toma posse do espírito. Apresentam-se-lhes vantagens mercantis. Os que têm a seu cargo a frota são persuadidos a ficar nas ilhas. Desaparêce-lhes de vista seu original propósito de misericórdia. Esquecem o povo moribundo ao qual foram enviados. As provisões que lhes foram confiadas usam-nas êles em benefício próprio. Os meios de beneficência são desviados para fins egoístas. Trocam os meios de vida pelo lucro egoísta, e deixam morrer seus semelhantes. Os clamores dos que perecem sobem ao céu, e o Senhor escreve em Seu registro essa história de rapina.

"Imaginai o quadro horroroso de sêres humanos perecendo por isso que os encarregados dos meios de socorro se demonstraram infiéis ao seu encargo. É para nós difícil imaginar que o homem pudesse ser culpado de tão terrível pecado. Contudo, sou instruída a dizer-vos, meu irmão, minha irmã, que os cristãos estão diàriamente repetindo êste pecado".

"No Éden o homem caiu de sua alta posição, e pela transgressão tornou-se sujeito à morte. No céu viu-se que os sêres humanos estavam perecendo, e comoveu-se a compaixão de Deus. Sujeitando-Se a custas infinitas, divisou um meio de socorro. "Amou o mundo de tal maneira que deu o Seu Filho unigênito, para que todo aquêle que nÊle crê não pereça, mas tenha a vida eterna." S. João 3:16. Não havia esperança para o transgressor, a não ser por Cristo. Deus "viu que ninguém havia, e maravilhou-Se de que não houvesse um intercessor; pelo que o Seu próprio braço Lhe trouxe a salvação, e a Sua própria justiça O susteve." Isa. 59:16.

"O Senhor escolheu um povo e tornou-o depositário de Sua verdade. Era Seu propósito que pela revelação de Seu caráter por meio de Israel, os homens fôssem atraídos a Êle. A todo o mundo devia ser dado o convite evangélico. Pelos ensinamentos do serviço sacrifical devia Cristo ser erguido diante das nações, e todos os que para Êle olhassem viveriam.

"Mas Israel não cumpriu o propósito de Deus. Esqueceram-se de Deus e perderam de vista o alto privilégio de ser Seus representantes. As bênçãos que haviam recebido não produziram bênçãos ao mundo. Tôdas as vantagens foram por êles apropriadas para glorificação dêles mesmos. Roubaram a Deus do serviço que dêles requeria, e roubaram seus semelhantes privando-os da guia religiosa e de um exemplo santo.

"Deus enviou finalmente Seu Filho para revelar aos homens o caráter do Invisível. Cristo veio e viveu nesta terra uma vida de obediência à lei de Deus. Deu Sua vida preciosa para salvar o mundo, e constituiu os Seus servos mordomos Seus. Com o dom de Cristo foram dados ao homem todos os tesouros do céu. A igreja foi carregada do alimento do céu para as almas a perecer. Êste foi o tesouro que o povo de Deus foi comissionado a levar ao mundo. Deveriam cumprir fielmente o seu dever, continuando a obra até que a mensagem de misericórdia tivesse circundado o mundo.

"Cristo ascendeu ao céu e enviou Seu Santo Espírito para dar poder à obra de Seus discípulos. Milhares se converteram num dia. Numa única geração foi o evangelho levado a tôda nação debaixo do céu. Mas pouco a pouco sobreveio uma mudança. A igreja perdeu o seu primeiro amor. Tornou-se egoísta, amante do ócio. Acariciou o espírito do mundanismo. O inimigo lançou seu encanto sôbre aquêles aos quais Deus proporcionara luz para um mundo em trevas — luz que deveria ter-se traduzido em boas obras. O mundo foi roubado das bênçãos que Deus desejava recebessem os homens.

"Não se repete a mesma coisa nesta geração? Muitos hoje retêm aquilo quo o Senhor lhes confiou para salvamento de um mundo inadvertido, sem salvação. Na palavra de Deus é apresentado um anjo voando no meio do céu, tendo o evangelho eterno, para o proclamar aos que habitam sôbre a terra, e a tôda a nação, e tribo,

e língua e povo, dizendo com grande voz: Temei a Deus, e dai-Lle glória; porque vinda é a hora do Seu juízo. E adorai Aquêle que fêz o céu e a terra, e o mar, e as fontes das águas'. Apoc. 14: 6, 7.

"A mensagem de Apocalipse 14 é a mensagem que devemos levar ao mundo. É o pão da vida para estes últimos dias. Milhões de sêres humanos estão perecendo em ignorância e iniquidade. Mas muitos daquêles aos quais Deus confiou as provisões de vida olham a essas almas com indiferença. Muitos se esquecem de que a êles foi confiado o pão da vida para os que perecem à míngua da salvação.

"Oxalá houvesse cristãos consagrados, houvesse cristã coerência, houvesse a fé que opera por amor e purifica a alma! Que Deus nos ajude a nos arrepender e transformar nossos movimentos lerdos em consagrada atividade. Ajude-nos Êle a mostrarmos em palavras e atos, que fazemos nossa a preocupação pelas almas que perecem.

"Sejamos a cada momento gratos a Deus pela paciência que tem com os nossos movimentos tardos, descrentes. Em vez de nos lisonjearmos com o pensamento do que já fizemos, depois de tão pouco haver feito, devemos trabalhar mais fervorosamente ainda. Não devemos cessar nossos esforços ou afrouxar nossa vigilância. Nunca deve nosso zêlo decrescer. Nossa vida espiritual deve ser diàriamente reavivada pela torrente que alegra a cidade de nosso Deus. Devemos estar sempre alerta às oportunidades de usar por Deus os talentos que Êle nos deu". Test. Sel. Vol. V, págs. 117-121.

Caros irmãos e colportores: vamos, como nos diz o Testemunho acima, não nos gloriar com o que temos feito, mas sim renovar nossos votos diàriamente e com maior zêlo e fervor continuar na luta até que um dia possamos ver esta obra terminada e nosso Salvador vindo para nos galardoar pelos nossos esforços e labôres.

Vemos que em tôda a parte existem lutas, revoluções, terremotos e as coisas estão cada vez piores. Onde estão os servos de Deus para dar ao mundo a mensagem de salvação? A humanidade está diante de sua ruína e onde anda o espírito do povo do Advento? Poucos pensam na grande responsabilidade que pesa sôbre todos nós.

Nos Testemunhos lemos o seguinte:

"Os servos de Deus deviam ser soldados fiéis, sempre prontos a avançar assim que Sua providência abrisse o caminho. Qualquer dilação de sua parte dá a Satanás lugar de operar para sua derrota."PP: 433.

"O povo que observa Seus mandamentos deve achar-se sempre de prontidão para o serviço." 8T: 247.

"O que a igreja precisa nestes tempos de perigo, é de um exército de obreiros que, como Paulo, se hajam preparado para a utilidade, possuindo profunda experiência nas coisas de Deus, cheios de zêlo e fervor. Necessitam-se homens santificados, abnegados; homens que não recuem diante da provação e da responsabilidade; homens que sejam bravos e verdadeiros; para cujo coração Cristo constitua a 'esperança da glória', e que lábios tocados por fogo sagrado preguem a palavra.

"Por falta de obreiros tais a causa de Deus enlanguece, e erros fatais, qual veneno mortífero, corrompem a moral e destroem as esperanças de grande parte da raça humana." AA: 507.

Se atendermos a êstes apelos poderemos ter certeza da recompensa que se acha descrita nos seguintes Testemunhos:

"Deus aceitará o serviço feito de todo coração, e suprirá Êle próprio as deficiências." MH: 150.

"Se sois verdadeiramente consagrados, Deus, por vosso intermédio, há de trazer para a verdade outros de que se possa servir como condutos para comunicar a luz a muitos que andam a tatear em trevas." 7T:63.

"O Senhor tem em Seu grande plano um lugar para cada um. Não se concedem talentos que não sejam necessários. Ainda que o talento seja pequeno, Deus tem um lugar para êle, e se fôr empregado fielmente, executará exatamente a obra para que o Senhor o destinou." 9T:37.

Com as palavras de Cristo relatadas em Mat. 9: 37, 38, termino esta humilde mensagem confiando na promessa do Senhor, de que tudo o que pedirdes ao Meu Pai em Meu nome será concedido. Conclamo todos a se unirem comigo na petição e na realização da obra: "A seara é realmente grande, mas poucos os ceifeiros. Rogai pois ao Senhor da seara que mande ceifeiros para a seara". Amén.

---

**(Cont. da pág.....)**

rante o Senhor; o Israel de Deus deve rasgar o coração e não as vestes. A simplicidade infantil raro se vê; Pensa-se mais na aprovação do homem do que no desprazer de Deus. Disse o anjo: Ponde em ordem vosso coração, não aconteça que Êle vos visite em juízo, o frágil fio da vida se corte e baixeis à sepultura desabrigados e desprevenidos para o dia do juízo. Ou se fizerdes vossa cama na sepultura, e menos que logo façais paz com Deus e rompais com o mundo, vosso coração se endurecerá e vos reconciliareis num falso encôsto, uma suposta preparação, e descobrireis vosso engano demasiado tarde para obterdes uma esperança bem fundade.". 1T:131-134.

# O DOM DE PROFECIA NA IGREJA CRISTÃ — VII

Por J. N. Loughborough

### "Provai os espíritos"

O apóstolo Paulo escreve:

"Amados, não creiais a todo o espírito, mas provai se os espíritos são de Deus; porque já muitos falsos profetas se têm levantado no mundo. Nisto conhecereis o espírito de Deus: todo o espírito que confessa que Jesus veio em carne é de Deus; e todo o espírito que não confessa que Jesus Cristo veio em carne não é de Deus; mas êste é o espírito do anti-cristo, do qual já ouvistes que há de vir, e eis que está já no mundo". I João 4: 1-3.

O sentido destas palavras é que Cristo vem a habitar em nossa carne mortal. A grande verdade central do Evangelho é que Cristo habita em nossos corações pela fé. Ef. 3:17; João 14:23; Gál. 2:2.0

Satanás, com seus falsos dons, não exalta a Cristo. Certa pessoa que antes fôra medium espírita declarou ao autor dêste livro: "Nos círculos nunca se faz menção do nome de Cristo; em suas orações e nas orações públicas, os espíritas rogam ao grande espírito sem nunca nomearem o nome de Cristo". Em contraposição a tais, o verdadeiro profeta toma a Cristo como o princípio e o fim, a todo tempo.

Outra regra dada pelo apóstolo João e aplicável aos falsos profetas, é a seguinte:

"Do mundo são, por isso falam do mundo, e o mundo os ouve". I João 4: 5.

Êste verso mostra que os falsos profetas falam de modo a agradar o coração carnal, o que está de acôrdo com a descrição referente aos mesmos, dada por Jeremias:

"Asim diz o Senhor dos Exércitos: Não deis ouvidos às palavras dos profetas, que entre vós profetizam; ensinam-vos vaidades; falam da visão do seu coração, não da boca do Senhor. Dizem contìnuamente aos que me desprezam: O Senhor disse: Paz tereis; e a qualquer que anda segundo o propósito do seu coração, dizem: Não virá mal sôbre vós". Jer. 23: 16,17.

### Cumprimento de predições

Em Deuteronômio encontramos ainda outra regra para conhecer os profetas.

"E, se disseres no teu coração: Como conheceremos a palavra que o Senhor não falou? Quando o tal profeta falar em nome do Senhor, e tal palavra não suceder assim, esta palavra é palavra que o Senhor não falou; com soberba a falou o tal profeta, não tenhas temor dêle". Deut. 18: 21, 22.

A recíproca deve ser a verdadeira: Quando fala um profeta genuíno, suas predições devem cumprir-se no tempo devido.

O Senhor chama nossa atenção para o cumprimento exato das profecias como sendo uma prova de que a palavra procedeu dêle. Diz: "As primeiras coisas desde a antiguidade anunciei; sim, pronunciou-as a minha boca, e eu as fiz ouvir; apressuradamente as fiz, e passaram... Por isso to anunciei desde então, e to fiz ouvir antes que acontecesse, para que não dissesses: O meu ídolo fêz estas coisas, ou a minha imabem de escultura, ou a minha imagem de fundição as mandou". Isa. 48: 3, 5.

### Os milagres não constituem prova

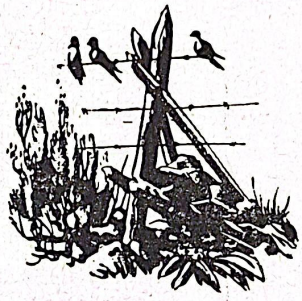
Outro sinal do falso profeta se acha em Deuteronômio, nas seguintes palavras:

"Quando o profeta ou sonhador de sonhos se levantar no meio de ti, e te der um sinal ou prodígio, e suceder o tal sinal ou prodígio, de que te houver falado, dizendo: Vamos após outros deuses, que não conheceste, e sirvamo-los; não ouvirás as palavras daquele profeta ou sonhador de sonhos; porquanto o Senhor vosso Deus vos prova, para saber se amais o Senhor vosso Deus com todo o vosso coração, e com tôda a vossa alma". Deut. 13: 1-3.

Êste texto basta para demonstrar que as manifestações de "sinais" e de "milagres" não são evidência completa do verdadeiro profeta; porque noutras partes da Bíblia aprendemos que o mesmo Satanás operaria nos últimos dias por

meio dos seus falsos profetas (II Tess. 2: 9; Apo. 16: 14). A grande prova não são as maravilhas que tais profetas anunciem ou façam, mas sim se seguem o Senhor Deus nos seus ensinos ou se procurarem seduzir o povo, levando-o a deixar a lei divina e a verdade, mediante seus milagres.

Muitas vêzes se tem dito que a prova de ser genuíno um profeta é a operação de milagres da parte dêle. Em alguns casos lemos que os profetas de Deus fizeram milagres, mas a Bíblia não aponta para os milagres como prova de autenticidade do profeta. No caso de João Batista, por exemplo, lemos que Zacarias, seu pai, profetizou dêle, dizendo: "E tu, ó menino, serás chamado profeta do Altíssmo." Lucas 1:76. Concluída a missão de João Batista, o Salvador disse a respeito dêle: "Entre os nascidos de mulheres, não há maior profeta do que João Batista". Lucas 7:28. Não obstante, os crentes em Cristo diziam dêle: "Na verdade João não fêz sinal algum, mas tudo quanto João disse dêste era verdade". João 10:41. Temos aqui um testemunho positivo de que João era um profeta verdadeiro e, não obstante, êle não fêz milagre algum. Como, então, podem os milagres ser um sinal de profeta genuíno?




# Observador da Verdade

Boletim oficial da União Missionária dos Adventistas do Sétimo Dia, Movimento de Reforma no Brasil, com sede à rua Tobias Barreto, 809 São Paulo —— Brasil

Diretor: *André Lavrik* — Redator responsável: *Ascendino F. Braga.*

Escritório: Rua Tobias Barreto, 809 — Telefone: 9-6452

Redação, Administração e Oficinas: Rua Amaro Bezerra Cavalcanti, 21 Vila Matilde —— São Paulo

Correspondência à: Editôra Missionária "A Verdade Presente" Caixa Postal 10.007 — São Paulo



CONTEÚDO DÊSTE NÚMERO: — Conformidade ao Mundo — Experiências e Atividades Missionárias na Associação São Paulo, Goiás Mato grosso — O Melhor Regime para o Homem — A Educação no Plano Divino — A Colportagem — O Dom de Profecia na Igreja Cristã - VII